

**LEVANTAMENTO SOBRE A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E RISCO DE
DESENVOLVER DIABETES EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE
UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO**

FIORILLI, Roberta Bonamim (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

ALVES, Beatriz Beretta (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

OLIVEIRA, Giovana de Padua (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

MOREIRA NETO, Milton Gabriel (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DIAS, Maria Aparecida do Carmo (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

A população masculina no Brasil corresponde a 100.955.522 habitantes, dos quais 56% está na faixa etária de 20 a 59 anos, sendo 21.100.483 no estado de São Paulo. Apesar à prevenção e ao autocuidado, é comum que protelem a procura de atendimento, permitindo que os casos se agravem e ocasionando, ao final, maiores problemas e despesas para si e para o sistema de saúde, que é obrigado a intervir nas fases mais avançadas das doenças. Uma questão apontada pelos homens para a não procura pelos serviços de saúde seria o horário do funcionamento destes. Por coincidirem com a carga horária do trabalho, deixam de procurar o sistema saúde por medo de perderem seus empregos. O objetivo da pesquisa foi levantar o número de trabalhadores hipertensos e com glicemia capilar alterada. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória realizada pelos acadêmicos do 5º período de medicina durante os meses de setembro a outubro de 2017. Participaram da pesquisa 45 homens de 19 a 59 anos. Desses 21 (47%) apresentaram níveis pressóricos acima dos parâmetros de normalidade. Quanto a classificação, quatro (19%) estão pré-hipertensos, 15 (71,5%) estão no estágio 1 e dois (9,5%) encontram-se no estágio 2. Em relação à glicemia capilar, apenas um trabalhador apresentou alteração. Espera-se que essa pesquisa venha contribuir para a prevenção de complicações secundárias como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, entre outros. Acredita-se que o conhecimento serve como alerta para que a pessoa adote hábitos que minimizem o processo saúde/doença.

Palavras-chave: Risco cardiovasculares. Hipertensão. Diabetes.

REFERÊNCIAS:

SBC, Sociedade Brasileira de Cardiologia. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq. Brasileiro de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Cardiologia Volume 107, Nº 3, Supl. 3, Setembro, 2016. Disponível em http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf. Acesso em 5 de setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf. Acesso 22 de agosto de 2017.

SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível: <http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>. Acesso 22 de agosto de 2017.

MARCONDES, José Antonio Miguel. Diabete melito: fisiopatologia e tratamento. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, 2003. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/117/62>. Acesso 22 de agosto de 2017.